

## O Marquês Vargas Llosa

Rogério Medeiros Garcia de Lima

Desembargador do TJMG; publicado à revista *MagisCultura*, Associação dos Magistrados Mineiros, Belo Horizonte-MG, nº 25, abril de 2022, p. 28-33.

“A verdadeira vida, a vida por fim esclarecida e descoberta, a única vida, pois, plenamente vivida, é a literatura” (Marcel Proust, citado por Mario Vargas Llosa<sup>1</sup>)

Em 1981, conheci a produção literária do peruano Mario Vargas Llosa.

Li *A guerra do fim do mundo*<sup>2</sup>, obra lançada naquele ano. É um romance histórico sobre a Guerra de Canudos, baseado no clássico *Os sertões*, do escritor brasileiro Euclides da Cunha.

Llosa já era mundialmente reconhecido como autor dos romances *A Casa Verde* e *Conversa no Catedral*:

“Ao lado do colombiano Gabriel García Márquez (1927-2014), foi (e é) um dos expoentes da geração latino-americana dos anos 1960. Uma geração (...) conhecida como ‘Boom latino-americano’, que veio revigorar a produção literária não apenas local, (...) estender sua influência por uma grande parte do planeta e maravilhar gerações de leitores, apesar das grandes diferenças de estilo e temática entre seus autores”.<sup>3</sup>

### Origem

Jorge Mario Pedro Vargas Llosa é um escritor, jornalista e político peruano.<sup>4</sup>

Nasceu em Arequipa, no dia 28 de março de 1936.

É o único filho de Ernesto Vargas Maldonado e Dora Llosa Ureta.

Os pais se separaram, após cinco meses de casados.

Dora dizia ao pequeno filho que Ernesto falecera.

O casal se reconciliou e Mario conheceu o pai aos dez anos de idade.<sup>5</sup>

Essa história da infância tem um sabor de “realismo mágico”, estilo literário que o futuro romancista Vargas Llosa adotaria...

### Abuso sexual

---

1 LLOSA, Mário Vargas. *Em defesa do romance*, Revista Piauí, Edição 37, outubro de 2009, Questões Literárias, disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/em-defesa-do-romance/>, acesso em 06.12.2020.

2 LLOSA, Mário Vargas. *A guerra do fim do mundo*. Rio de Janeiro: Alfaguara, trad. Paulina Wacht e Ari Roitman, 2021.

3 MELZ, Ivan. *Resenha Tia Julia e o escrevinhador*, 27.03.2017, disponível em <https://ivanmelz.wordpress.com/tag/resenha-tia-julia-e-o-escrevinhador/>, acesso em 20.02.2022.

4 *Mario Vargas Llosa. Biografia*. Portal Instituto Cervantes, disponível em [https://www.cervantes.es/bibliotecas\\_documentacion\\_espanol/biografias/berlin\\_mario\\_vargas\\_llosa.htm](https://www.cervantes.es/bibliotecas_documentacion_espanol/biografias/berlin_mario_vargas_llosa.htm), acesso em 08.11.2021.

5 PASTOR, Luis Rodriguez. *Mario Vargas Llosa para jóvenes*. Lima: Estruendomudo, 2012, p. 16.

Uma passagem deplorável foi o abuso sexual que Vargas Llosa sofreu de um velho religioso, na infância:

*“Em 1945, antes de completar 12 anos, com sua mãe, na Bolívia, Mario Vargas Llosa acreditava ‘nos brinquedos do Menino Jesus (os presentes de Papai Noel) e que as cegonhas traziam os bebês do céu’. ‘Não passava pela minha cabeça nenhum daqueles que os confessores chamavam de maus pensamentos. Eles apareceram depois, quando eu já morava em Lima. Eu era um menino travesso e chorão, mas inocente como um lírio’, recorda.*

*“Até que, nessa idade, quase adolescente, o Prêmio Nobel se viu diante do padre Leôncio, que apareceu e lhe tocou a braguilha. A partir desse momento, em que saiu apavorado e o padre, envergonhado, nasceu sua descrença na religião e na Igreja Católica.*

*“O escritor relatou esse acontecimento em suas memórias **El pez en el agua**, de 1993 [em português, traduzido como **Peixe na água: Memórias**, editado pela Companhia das Letras], escritas depois de sua derrota nas eleições presidenciais peruanas de 1990”.*<sup>6</sup>

### **Batismo de fogo: o colégio militar**

O pai Ernesto era oficial da marinha peruana.

Quando descobriu que o filho Mario escrevia poemas, matriculou-o no Colégio Militar Leoncio Prado.

Tinha a deliberada intenção de evitar que o jovem “*se desviasse*” para se tornar um “*afetado ou boêmio, como todos os escritores*”.<sup>7</sup>

Mario cursou o terceiro e quarto anos da série secundária na escola militar, nos anos de 1950 e 1951.

Ali conheceu realmente o Peru. Não era o país acomodado do Bairro Miraflores, onde seus avós moravam na capital peruana; mas uma nação diversificada, multiétnica, repleta de conflitos, desigualdades e contradições.

Sua obsessão por literatura intensificou-se nesse biênio. Leu vorazmente clássicos europeus, entre eles Victor Hugo e Alexandre Dumas.

A temporada no colégio Leoncio Prado inspirou o romance *La ciudad y los perros (A cidade e os cachorros)*, publicado em 1963. No Brasil, foi editado com o título *Batismo de fogo*.<sup>8</sup>

O livro retrata a rígida disciplina militar, com traços de autoritarismo.

Apreciei bastante sua leitura, porque cursei, de 1976 a 1978, a Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), da Força Aérea Brasileira, em Barbacena/MG.

É um período inesquecível da minha vida, pelo aprendizado, formação ética e amizades construídas para toda a vida.

---

6 Vargas Llosa, sobre o abuso que sofreu quando menino: “*Me distanciei por completo da religião, mas garotos do meu bairro nunca se recuperaram*”. Juan Cruz, *El País*, Brasil, disponível em <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-09-11/mario-vargas-llosa-sobre-o-abuso-sexual-que-sofreu-quando-menino-me-distanciei-por-completo-da-religiao-mas-garotos-do-meu-bairro-nao-se-recuperaram-nunca.html>, acesso em 10.09.2021.

7 PASTOR, ob. cit, p. 18 e segs.

8 LLOSA, Mario Vargas. *Batismo de fogo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, trad. Milton Persson, sem data.

### **Universidade**

Em 1953, Vargas Llosa ingressou na Universidad Nacional Mayor de San Marcos.

Cursou Letras e Direito, contra a vontade do pai:

*“Matriculei-me, contrariando a família, que queria que estudasse na Universidad Católica; fui estudar na Universidad San Marcos (pública, popular e insubmissa à ditadura militar), em 1953, para cursar Letras e Direito. Ali recebi as primeiras lições de marxismo, em grupos de estudos clandestinos. Sentia grande admiração por Sartre, a quem lia devotadamente”.*<sup>9</sup>

### **Casamento com tia Julia**

Aos 19 anos, Mario casou-se com Julia Urquidi, irmã da esposa de um tio materno.

Julia era divorciada e dez anos mais velha do que o noivo.<sup>10</sup>

Na época, Llosa era redator e tinha outros empregos para sobreviver.

Em 1977, publicaria *La tía Julia y el escribidor* – no Brasil, traduzido como *Tia Júlia e o Escrevinhador*.<sup>11</sup>

O livro mescla memória e ficção, ao retratar o personagem Marito, assim apelidado pela família.

Varguitas, como o chamam os amigos, é o redator jornalístico de uma emissora de rádio em Lima.

Cursa Direito Universidade San Marcos, onde somente comparece para fazer provas.

Tenta, sem sucesso, concluir um conto baseado em fatos cotidianos.

Aparece tia Julia, irmã de Olga - a esposa de tio Lucho, por sua vez, irmão da mãe de Marito.

Julia veio da Bolívia, após se divorciar do marido.

Ela e Marito iniciam um romance, precavendo-se para evitar um escândalo familiar.

Na emissora radiofônica, trabalha o exótico boliviano Pedro Camacho. É um escritor de radionovelas de sucesso. A certa altura, os dramas se tornam confusos e Camacho sofre um colapso mental.

A paixão por tia Júlia e as trapalhadas narrativas de Camacho também são temperadas pelo “realismo mágico”.

### **Casamento com Patricia**

Em 1958, Mario recebeu a bolsa de estudos “Javier Prado”.

Obteve doutoramento em Filosofia e Letras na Universidade Complutense de Madri, Espanha.

Em seguida mudou-se para a França, onde viveu durante alguns anos.

No ano de 1964, divorciou-se de Júlia.

Um ano após, casou-se com a prima Patricia Llosa.

---

9 LLOSA, Mario Vargas. *La llamada de la tribu*. Buenos Aires: Alfaguara, 3ª ed., 2018, p. 12; tradução livre.

10 *Julia Urquidi, primeira mulher do escritor peruano Mario Vargas Llosa*, jornal *Zero Hora*, Porto Alegre-RS, edição de 12.03.2010, seção *Memória*.

11 LLOSA, Mário Vargas. *Tia Julia e o escrevinhador*. Rio de Janeiro: Alfaguara, trad. José Rubens Siqueira, 2007.

O casal teve três filhos: Álvaro, Gonzalo e Morgana.

Nascido em 1966, o jornalista e escritor Alvaro Vargas Llosa é um dos três autores do famoso livro *Manual do perfeito idiota latino-americano*.<sup>12</sup>

### **Briga misteriosa**

Mario Vargas Llosa era admirador e amigo do escritor colombiano Gabriel García Márquez. Este último batizou o segundo filho de Mario e Patricia, Gonzalo Gabriel.

Nos anos 1970, por motivo ainda não esclarecido, Llosa deu um soco no laureado autor de *Cem anos de solidão*:

*“Nem todo mundo estava impressionado com o comportamento exibicionista de Gabo. No dia 12 de fevereiro de 1976, agora residente no México, ele compareceu à **première** do filme **Os sobreviventes dos Andes**. Ao chegar, Mario Vargas Llosa, que se encontrava na cidade para o evento – ele escrevera o roteiro –, estava de pé no **foyer**. Gabo abriu os braços e exclamou ‘Irmão!’. Sem sequer uma palavra, Mario, um consumado boxista amador, derrubou-o com um soco poderoso no rosto. Com García Márquez semiconsciente no chão, após ter batido a cabeça ao cair, Mario então gritou, de acordo com algumas fontes:*

*- Isso é pelo que disse a Patricia.*

*“Ou ‘Isso é pelo que fez a Patricia’. Esse se tornaria o soco mais famoso na história da América Latina, ainda sujeito a ávidas especulações até hoje. Houve várias testemunhas e existem muitas versões, não apenas sobre o que de fato aconteceu, mas sobre o motivo.*

*“Dizem que o casamento de Vargas Llosa passou por um momento difícil em meados dos anos 1970, e que García Márquez se arvorou para consolar a mulher ressentida e perturbada de Mario. Outros dizem que fez isso aconselhando-a a iniciar os procedimentos do divórcio; outros, que o conforto foi mais direto. É evidente que Mario concluiu que García Márquez colocara a preocupação por Patricia na frente da amizade entre os dois. Apenas Patricia Llosa e García Márquez sabem o que aconteceu, ou o que não aconteceu. E apenas Patricia sabe o que disse ao marido quando os dois se reconciliaram. Em outras palavras, somente ela sabe a história inteira. Quanto a Mercedes, ela jamais perdoaria Vargas Llosa. E nunca esqueceria o que considerou um gesto covarde e desonroso, qualquer que tivesse sido a provocação”.*<sup>13</sup>

### **Prêmio Nobel**

No dia 7 de outubro de 2010, às cinco e meia da manhã, Mario Vargas Llosa estava em Nova York.

Relia páginas de *El reino de este mundo*, de Alejo Carpentier, romance muito apreciado por ele.

A tranquilidade do seu escritório foi quebrada por uma chamada telefônica do secretário-geral da Academia Sueca:

---

12 MENDOZA, Plinio Apuleyo, MONTANER, Carlos Alberto e LLOSA, Álvaro Vargas. *Manual do perfeito idiota latino-americano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 11ª ed., trad. Rosemary Maraes Reinaldo, 1997.

13 MARTIN, Gerald. *Gabriel García Márquez: uma vida*. Rio de Janeiro: Ediouro, trad. Cordelia Magalhães, 2010, p. 397, 472 e 473. Mercedes era a esposa de García Márquez.

- *Concedemos-lhe o Prêmio Nobel de Literatura. Em quinze minutos daremos publicidade à decisão.*

Llosa duvidou, por um segundo. Recordou que, certa feita, Alberto Moravia recebeu uma chamada com o anúncio do prêmio. Compreensivelmente emocionado, o escritor italiano comemorou e compartilhou a notícia. Era, porém, um embuste.

O peruano aguardou prudentemente os quinze minutos ao lado da esposa.

Decorrido o prazo, a notícia tornou-se pública.<sup>14</sup>

### **Casamento com Isabel**

Ao completar 80 anos de idade e lancar o livro *Cinco Esquinas*, Vargas Llosa também anunciou ter pedido em casamento a namorada Isabel Preysler:

*“De acordo com a edição desta semana da revista **Hola!**, Vargas Llosa e a socialite hispano-filipina estão noivos. O pedido acontece na mesma altura em que as formalidades do divórcio do Nobel da Literatura com Patricia Llosa estão concluídas em Espanha”.*<sup>15</sup>

### **Obra literária**

Mario Vargas Llosa publicou vasta obra literária.

Alguns livros têm viés autobiográfico, mas a maior parte deles retrata o Peru – seu país natal - e a América Latina.

No início, Llosa foi influenciado pelo “realismo socialista”, que considera a literatura como uma arma na luta social contra a velha ordem, instrumento de mudança e veículo para a revolução.

Marxistas e comunistas defendem esta concepção da literatura: um realismo que deve educar politicamente as massas e empurrá-las ao socialismo e à ação revolucionária.

O filósofo francês Jean-Paul Sartre exerceu enorme ascendência sobre a geração de Llosa:

*“Quando li o segundo tomo de **Situaciones**, de Sartre, que se intitula **¿Qué es la literatura?**, fiquei deslumbrado com as suas ideias. Para um jovem com vocação literária, em um país subdesenvolvido como era o Peru naqueles anos, as ideias de Sartre eram muito estimulantes. Muitos escritores do Peru, da América Latina, do Terceiro Mundo, questionavam se em seus países – assolados por problemas terríveis como são os altíssimos índices e enormes desigualdades econômicas – teria sentido fazer literatura”.*

As teses de Sartre foram muito populares no mundo inteiro. Abriam a possibilidade de incorporar à literatura a problemática social.<sup>16</sup>

Para o crítico literário mexicano Gonzalo Celorio, Vargas Llosa, desde o seu primeiro romance, cria um mundo de ficção a partir do mundo real. Sobre ele faz recair implacavelmente o elemento essencial do exercício narrativo, a crítica:

---

<sup>14</sup> PASTOR, ob. cit, p. 12.

<sup>15</sup> *Mario Vargas Llosa pede Isabel Preysler em casamento*. *Diário de Notícias*, Lisboa, Portugal, disponível em <https://www.dn.pt/pessoas/mario-vasgas-llosa-pede-isabel-presyler-em-casamento-5180584.html>, acesso em 18.05.2016.

<sup>16</sup> LLOSA, Mario Vargas. *Conversación en Princeton con Rubén Gallo*. Barcelona: Penguin Random House, 2019, p. 26-27, tradução livre.

*“Baste como ejemplo ‘Conversación en la Catedral’, novela que propone dar respuesta a una pregunta nacida del corazón de su personaje que por extensión podría formularse a todos los países latinoamericanos: ‘Cuándo se jodió el Peru?’”*.<sup>17</sup>

Em suma, Llosa defende que a literatura se dirija ao público leitor e não somente aos especialistas:

*“La literatura es una actividad que nace en soledad, a través de un individuo que para producirla se aparta de los demás”*.<sup>18</sup>

E discursava em 1967:

*“La literatura es fuego, ello significa inconformismo y rebelión, la razón de ser del escritor es la protesta, la contradicción y la crítica”*.<sup>19</sup>

### **Realismo mágico**

O “realismo mágico” é um movimento literário latino-americano:

*“O peruano Mario Vargas Llosa é um dos principais expoentes do realismo mágico, estratégia narrativa e movimento literário presente especialmente na América Latina na segunda metade do século passado. O estilo se caracteriza pela inclusão de elementos fantásticos em textos realistas, criando uma ambientação rica e inquietante, familiar e surreal.*

*“O realismo mágico foi preconizado pelo mexicano Juan Rulfo (1918-86), uma das principais influências do gênero. Um de seus formuladores foi Alejo Carpentier (1904-80), autor de ‘O Século das Luzes’ e de ‘O Reino deste Mundo’, em que já utiliza a expressão ‘real maravilhoso’.*

*“Outro grande nome é o colombiano Gabriel García Márquez (1928), autor de ‘Cem Anos de Solidão’, ‘Amor nos Tempos de Cólera’, entre outros, e ganhador do Nobel em 1982.*

*“O realismo mágico foi apontado por críticos como o resultado natural da narrativa pós-colonial, que teria que dar sentido a duas realidades separadas: a do conquistador e a do conquistado. O estilo faz uma releitura da história latino-americana e das identidades nacionais, apropriando-se de fontes populares e nativas.*

*“Foi posto em prática de forma refratada por, entre outros, os argentinos Jorge Luis Borges (1899-1986) e Julio Cortázar (1914-84), a chilena Isabel Allende (1942) e o uruguaio Juan Carlos Onetti (1909-94), autor de ‘A Vida Breve’, entre outros”*.<sup>20</sup>

---

17 Llosa, Mario Vargas. *Literatura y política*. Madri: FCE, ITESM, 2003, prólogo, p. 9-10. Tradução livre: *“Basta como exemplo ‘Conversa no Catedral’, romance que se propõe a responder uma pergunta, nascida do se personagem, que, por extensão, poderia ser formulada a todos os países latino-americanos: ‘Quando o Peru se fodeu?’”*.

18 Llosa, Mario Vargas. *Literatura y política* cit., p. 41-43. Tradução livre: *“A literatura é uma atividade que nasce na solidão, através de um indivíduo que, para produzi-la, aparta-se dos demais”*.

19 Llosa, Mario Vargas. *Literatura y política* cit., p. 37. Tradução livre: *“A literatura é fogo; isso significa inconformismo e rebelião. A razão de ser do escritor é o protesto, a contradição e a crítica”*.

Um dos precursores do “realismo mágico” foi o escritor mineiro Murilo Rubião, natural de Carmo de Minas (antiga Silvestre Ferraz), que produziu uma obra relativamente pequena (apenas 33 contos), mas de grande repercussão em toda a América Latina, com destaque para ***O pirotécnico Zacarias***.

Otto Maria Carpeaux escreveu sobre o movimento:

*“A primeira descoberta dos ‘mágicos’ foi a de esquecidos extratos de consciência e até de religiões esquecidas debaixo da superfície civilizada, sobretudo em populações rurais de regiões atrasadas e menos acessíveis. Quase ao mesmo tempo a bruxaria e outras superstições foram identificadas como resíduos de religiões pré-cristãs. (...)”*

*“Mentalidade semelhante, mas muito atenuada, inspira os romances de Giono, que descobriu na Provença os encantos heroicos da Odisseia. (...)”*

*“As superstições da gente mediterrânea também povoam os contos e romances do italiano Enrico Pea. (...)”*

*“Superstições populares e esquecidos ritos mágicos também aparecem nos romances rústicos da inglesa Mary Webb. (...)”*

*“O fino crítico Momigliano observou logo a diferença: os movimentos quase hieráticos, a atmosfera onírica, a irrealidade fantástica dessa realidade tão fielmente observada”.<sup>21</sup>*

Ao escrever sobre ***Cem Anos de Solidão***, Vargas Llosa enalteceu a “imaginação desenfreada” de García Márquez. Sua cavalgada pelos reinos do delírio, da alucinação e do insólito, levou-o a construir castelos no ar. Estava profundamente ancorado na realidade da América Latina.<sup>22</sup>

### **Livros em destaque**

Dos inúmeros livros de Mario Vargas Llosa, destaco três com temáticas diversificadas:

#### ***Conversa no catedral***.<sup>23</sup>

Inicialmente, o título foi traduzido como “Conversa na Catedral”. Em novas edições, o gênero foi corrigido: é referência a um bar limenho, onde se encontraram os personagens.

O romance desenrola-se na época do General Manuel Odría, ditador peruano dos anos 1940/1950.

Possui nítida inspiração sartreana.

Santiago Zavala, o “Zavalita”, é um jornalista fracassado e desiludido.

Seu pai era Don Fermín, figura importante do governo Odría.

Terminou a vida no ostracismo.

---

20 ***Com García Márquez, Vargas Llosa é expoente do realismo mágico***. DA REDAÇÃO, *Folha de S. Paulo*, 18.06.2006, caderno *Mais!*

21 CARPEAUX, Otto Maria. *Tendências contemporâneas na literatura*. Rio de Janeiro: Ediouro, sem data.

22 LLOSA, Mario Vargas. *Sables y utopías: visiones de América Latina*. Madri: Santillana Ediciones Generales, 2011, p. 375.

23 LLOSA, Mário Vargas. *Conversa no Catedral*. Rio de Janeiro: Alfabeta, trad. Paulina Wacht e Ari Roitman, 2013.

Certa noite, Zavalita encontra-se casualmente com Ambrósio, antigo chofer da sua família, num botequim da periferia da capital peruana.

Também em desgraça, Ambrósio é matador de cachorros em um canil.

A conversa de ambos é um retrato da realidade peruana, ilustrada com as passagens de inúmeros personagens.

***Pantaleão e as visitadoras.***<sup>24</sup> Pantaleón Pantoja é um dedicado capitão do exército peruano.

Os superiores o encarregam de montar um bordel, que se deslocaria de barco pela região amazônica.

O intuito era fazer cessar os estupros praticados pela soldadesca naquela região.

Pantoja utiliza técnicas de estratégia e logística para criar o “serviço de visitadoras”.

Tudo correu bem até o disciplinado capitão, ainda casado, iniciar um caso amoroso com a mais atraente “visitadora”.

O enredo é cômico e também bastante surreal.

Retrata o “realismo mágico” perfilhado por Vargas Llosa.

***A festa do bode.***<sup>25</sup> É um romance sobre o governo ditatorial de Rafael Trujillo, na República Dominicana (1930/1961).

Aos 49 anos de idade, Urania Cabral retorna a Santo Domingos de Guzmán, capital dominicana.

Vivera trinta anos nos Estados Unidos.

É filha do ex-senador Agustín Cabral, serviçal do ditador Trujillo.

O regresso lhe traz amargas recordações de quando, ainda adolescente, foi violada pelo tirano, com a aquiescência do pai.

Em paralelo, desenrola-se o complô que culminará no assassinato de Rafael Trujillo.

### **A política**

Mario Vargas Llosa passou a ser defensor do liberalismo<sup>26</sup>:

*“É a corrente ideológica mais civilizada e a única que pode permitir a coexistência de pessoas, religiões e comportamentos diferentes e de construir economias mais prósperas”.*

Iniciou sua trajetória política aos 14 anos de idade. O Peru atravessava a ditadura do general Odría. Indignado com o autoritarismo, Vargas Llosa se encantou com o socialismo:

---

24 LLOSA, Mário Vargas. *Pantaleão e as visitadoras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, trad. Remy Gorga Filho, 2ª ed., 1973.

25 LLOSA, Mário Vargas. *A festa do bode*. Rio de Janeiro: Alfaguara, trad. Paulina Wacht e Ari Roitman, 2013.

26 *Vargas Llosa deixa literatura de lado e defende liberalismo em conferência*. SYLVIA COLOMBO DE SÃO PAULO *Folha de S. Paulo*, disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/05/1769602-vargas-llosa-deixa-literatura-de-lado-e-defende-liberalismo-em-conferencia.shtml>, acesso em 09.05.2016.

*“Fiz uma ideia do comunismo como algo que faria possível trazer o Paraíso à Terra”.*

Entusiasmou-se com a Revolução Cubana:

*“Havia uma atmosfera de muito entusiasmo, então, em torno dos barbudos de Sierra Maestra, e a Revolução parecia ser a concretização de um grande ideal. Uma oportunidade para conciliar, por fim, as ideias de liberdade e de Justiça social com o compromisso com os direitos humanos”.*

Logo se decepcionou e rompeu com o regime castrista.

A leitura de liberais ingleses – e especialmente de Raymond Aron, Isaiah Berlin e Karl Popper - abriu os seus olhos para o que hoje considera ser o melhor modo de governo:

*“As sociedades mais avançadas chegaram onde chegaram com democracias políticas e com liberdade no campo econômico”.*

### **Candidato a presidente**

Em 1990, Vargas Llosa candidatou-se à presidência do Peru.

Foi derrotado por Alberto Fujimori, posteriormente preso e condenado por crimes políticos e corrupção.

Algum tempo depois, publicou *Peixe na água: memórias*, onde revela sua decepção com o baixo nível da campanha eleitoral. Nela sofreu acusações de ateísmo e outros ataques pessoais.

E disparou:

*“Os ladrões e a ladroagem associados à política me provocam náuseas. Essa é uma fraqueza humana com a qual não sou tolerante. Roubar, estando no governo, num país pobre, onde a democracia ainda é um bebê de fraldas, sempre me pareceu uma agravante do delito. Nada desprestigia mais, nada contribui mais para a derrocada da democracia do que a corrupção”.*<sup>27</sup>

### **Marquês**

Por outorga rei espanhol Juan Carlos I em 4 de fevereiro de 2011, Mario recebeu o título de Marquês de Vargas Llosa.

O premiado romancista não exhibe a afetação dos nobres de antanho.

Contudo, o marquês peruano enobrece o mundo das ideias e da literatura.

---

<sup>27</sup> LLOSA, Mario Vargas. *Peixe na água: memórias*. São Paulo: Companhia das Letras, tradução de Heloísa Jahn, 1994, p. 169.